





O Casa Cor ES foi realizado no antigo Forte São João, construído por volta de 1592.



Fluorescentes na Fachada

Da Redação

Destaque na Casa Cor Espírito Santo

A CASA COR ESPÍRITO SANTO FOI REALIZADO

no antigo Forte São João. Construído por volta do ano 1592, pela donatária da capitania, Luíza Grimaldi, em arquitetura jesuítica, o forte foi comprado pelo clube Saldanha da Gama um século depois. Um dos principais destaques desta versão da mostra Casa Cor – realizada entre os dias 19 de agosto e 29 de setembro do ano passado – foi o projeto luminotécnico da fachada, batizado de *Lighting Façade*, assinado pela arquiteta Magda Colodetti e que se caracterizou pelo uso de lâmpadas fluorescentes compactas. “Como se tratava de uma arquitetura que não deveria sofrer nenhuma interferência, a ideia foi valorizá-la através do projeto de iluminação. Conseguimos uma luz sem contrastes e com ótima relação custo/benefício” – diz Magda.

Reprodução de Cor

Por se tratar de uma edificação de valor histórico para a cidade, Magda quis respeitar a cor branca original do prédio e aproveitar recursos de iluminação para destacar a volume-

tria e os detalhes. Ela utilizou, basicamente, fluorescentes com IRC em torno de 82. “Em fachadas, normalmente, não se tem necessidade de IRC 100. Nesta, especificamente, precisávamos apenas de um bom índice de reprodução de cores” – justifica.

Por se tratar de uma edificação de valor histórico para a cidade, respeitou-se a cor branca original do prédio, utilizando-se fluorescentes com IRC em torno de 82.





Foram usadas fluorescentes eletrônicas de 9W / 4000K, nas áreas onde a altura a ser iluminada era menor, e de 26W para as partes mais altas.

Trabalho de dia e de noite

Para definição da iluminação mais adequada, foram noites e noites de testes, ao longo dos quais, a arquiteta constatou que halógenas dicrônicas e PAR 20 causavam uma sombra indesejável nas colunas cilíndricas. *"Eu já sabia que queria fluorescentes compactas, mas tive que testar para me certificar de que a intensidade luminosa seria suficiente, principalmente para os arcos do primeiro piso, que eram muito altos"* – lembra. A conclusão foi o uso de eletrônicas de 9W / 4000K nas áreas onde a altura a ser iluminada era menor e de 26W para as partes mais altas e os canhões. *"Tive a preocupação, que sempre tenho, de tentar, na medida do possível, uniformizar o tipo de lâmpada. Isto ajuda na manutenção"* – defende.

"Eu já sabia que queria fluorescentes compactas, mas tive de testar para me certificar de que a intensidade luminosa seria suficiente, principalmente para os arcos do primeiro piso, que eram muito altos."

Recurso lúdico

Para iluminar o pátio lateral, Magda determinou a instalação de um conjunto de postes especiais, de ferro, pintados com tinta fosforescente amarela. Os postes sustentavam cúpulas de diferentes formatos, feitas de lycra tensionada. Quando iluminadas por lâmpadas incandescentes, essas cúpulas projetavam, por reflexo, uma espécie de "nuvem amarela e cintilante". *"Esta foi a parte lúdica do projeto, uma brincadeira que cabia naquela situação, pois tratava-se de um evento, uma ocasião especial. Não é o tipo de recurso que eu usaria num prédio comercial ou instalação fixa"* – salienta a arquiteta.

Nicho para fabricantes

O projeto *Lighting Façade*, de Magda Colodetti, chama atenção para um nicho a ser explorado. A luminária utilizada em praticamente 90% do projeto foi desenhada pela própria arquiteta e teve o protótipo desenvolvido por um fabricante nacional. *"O mercado não dispõe de equipamentos para fluorescentes em uso externo. Há algumas luminárias cilíndricas, mas que atendem a determinadas aplicações, não a todas"*